



ARTIGO DE PESQUISA

CONHECIMENTO DE UM GRUPO DE PACIENTES SOBRE MEDICAMENTOS DIGITÁLICOS POR ELES UTILIZADOS

ANALYSIS OF PATIENTS' KNOWLEDGE ABOUT THE USE OF DIGITALIS MEDICINES

ANÁLISIS DEL CONOCIMIENTO DE LOS PACIENTES SOBRE EL USO DE LOS MEDICAMENTOS DIGITÁLICOS

Paulo Celso Prado Telles Filho¹, Nayara Figueiredo Vieira², Adriana Inocenti Miasso³, Daisy de Rezende Figueiredo Fernandes⁴

RESUMO

Este estudo teve como objetivo descrever o conhecimento dos pacientes que utilizam medicamentos digitálicos, no que concerne ao nome, dose, frequência, horário, efeitos esperados e efeitos colaterais. Trata-se de um estudo quantitativo descritivo do qual participaram 25 pacientes de um hospital do interior do Estado de Minas Gerais, através de um questionário estruturado. Destacou-se que 14 (56%) conhecem o nome do medicamento, com relação à dose, 10 (40%) a desconhecem, 9 (36%) desconhecem a frequência, 13 (52%) desconhecem o horário, 18 (72%) desconhecem o efeito esperado e 23 (92%) desconhecem os efeitos colaterais. Verificou-se escasso conhecimento acerca dos medicamentos digitálicos, sendo de extrema necessidade que a equipe de enfermagem propicie aos pacientes em estudo ações educativas. **Descritores:** Conhecimento; Glicosídeos digitálicos; Pacientes; Enfermagem.

ABSTRACT

This study aimed to describe knowledge of patients taking digitalis medicines in relation to the name, dose, frequency, time, expected effects and side effects. It was conducted a descriptive-quantitative study by means of a questionnaire administered to 25 patients at a hospital in the State of Minas Gerais. It was found that 14 (56%) know the name of the drug, 10 (40%) are unaware of the dose, 9 (36%) are unaware of the frequency, 13 (52%) are unaware of the time, 18 (72%) are unaware of the effect expected and 23 (92%) are unaware of the side effects. The limited knowledge about the drug digitalis demonstrated the urgent need for the nursing staff to provide educational activities to patients. **Descriptors:** Knowledge; Digitalis glycosides; Patients; Nursing.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo describir el conocimiento de los pacientes que utilizan medicamentos digitálicos en lo que concierne al nombre, dosis, frecuencia, horario, efectos esperados y efectos secundarios. Se realizó un estudio cuantitativo y descriptivo a través de un cuestionario aplicado a 25 pacientes de un hospital del interior del Estado de Minas Gerais. Se confirmó que 14 (56%) conocen el nombre del medicamento, 10 (40%) desconocen la dosis, 9 (36%) desconocen la frecuencia, 13 (52%) desconocen el horario, 18 (72%) desconocen el efecto esperado y 23 (92%) desconocen los efectos secundarios. El escaso conocimiento acerca de los medicamentos digitálicos mostró la extrema necesidad del equipo de enfermería de proporcionar a los pacientes en estudio acciones educativas. **Descritores:** Conocimiento; Glicósidos digitálicos; Pacientes; Enfermería.

¹Prof. Adjunto IV do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Diamantina/MG. ²Graduanda do oitavo período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Diamantina/MG. ³Prof. Doutor II do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-Universidade de São Paulo. ⁴Prof. Assistente III do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri- Diamantina/MG.

INTRODUÇÃO

Há documentação suficiente demonstrando a eficiência dos digitálicos, sobretudo por não comprometer a sobrevida, não acrescentar comorbidades, reduzir as atividades do sistema nervoso simpático e do eixo renina-angiotensina, maximizar a capacidade física e a sensação de bem-estar e não causar interações medicamentosas importantes, compondo uma classe de medicamentos de fácil acesso à população de restrito poder aquisitivo e de fácil controle por ministração oral⁽¹⁾.

Tal classe de medicamentos é utilizada, sobremaneira, em pacientes portadores de insuficiência cardíaca (IC). Estudo que avaliou o perfil epidemiológico, clínico e terapêutico dessa patologia em um hospital terciário cita que se estima que 24 milhões de pessoas no mundo a possuem e que dois milhões de novos casos são diagnosticados anualmente. O aumento da incidência está relacionado aos avanços terapêuticos no infarto agudo do miocárdio e na hipertensão arterial, o que ocasiona maior sobrevida e, conseqüentemente, aumento da prevalência e de internações hospitalares, gerando elevados custos para países cuja população idosa é crescente. Por isso a IC é reconhecida na atualidade como um importante problema de saúde pública⁽²⁾.

No que concerne à enfermagem, sabe-se que a atuação profissional vem se modificando com o passar das décadas, pois os profissionais da área verificaram a necessidade de maior proximidade do paciente, em uma relação interpessoal mais intensa e terapêutica⁽³⁾.

Nesse cenário, a melhoria da qualidade do cuidado prestado tem se configurado como uma necessidade para os serviços de saúde. Neste sentido, vivencia-se um momento em que há a necessidade de repensar o papel da enfermagem⁽⁴⁾.

Assim também necessita ocorrer com o processo de administração dos medicamentos aos clientes em todas as instituições de saúde e o enfermeiro, por estar em constante contato com o paciente, exerce o importante papel educativo junto a ele, fornecendo informações relacionadas ao tratamento farmacológico⁽⁵⁾.

Nesse aspecto é de extrema relevância o conhecimento do paciente em relação ao medicamento por ele utilizado, pois auxilia a manutenção da terapêutica medicamentosa. Além disso, também auxilia a reduzir o uso indiscriminado. Dessa maneira, o paciente necessita assumir solidariamente a responsabilidade por seu tratamento⁽⁶⁾.

Justifica-se o presente estudo à medida que pretendeu descrever o conhecimento dos pacientes que utilizam medicamentos digitálicos sobre os mesmos, minimizando a lacuna de conhecimento, um aspecto fundamental no processo relacionado à terapêutica medicamentosa.

Portanto, o objetivo do estudo foi descrever o conhecimento dos pacientes que utilizam medicamentos digitálicos, no que concerne ao nome, dose, frequência, horário, efeitos esperados e efeitos colaterais.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo descritivo. O método quantitativo caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto em seu tratamento por meio de técnicas estatísticas. Os estudos de natureza descritiva propõem-se a descobrir as características de um fenômeno como tal. Nesse sentido, são considerados como objeto de estudo uma situação específica, um grupo ou um indivíduo⁽⁷⁾.

O estudo foi realizado em um hospital de um município do interior do Estado de Minas Gerais, sendo uma instituição de caráter

filantrópico, sem fins lucrativos, que conta com 83 leitos para internação geral. A clínica médica, local do presente estudo, possui 34 leitos, conta com um quadro de pessoal de enfermagem formado por quatro enfermeiros, 16 técnicos e três auxiliares de enfermagem e atende às seguintes especialidades: nefrologia, oftalmologia, cardiologia, neurologia, geriatria, otorrinolaringologia, dermatologia e clínica médica. A justificativa da escolha da clínica médica para a realização deste estudo relaciona-se ao atendimento, nesse setor, de pacientes cardiopatas que utilizam medicação digitalica.

Mediante levantamento realizado na seção de arquivo da instituição investigada, foram identificados os indivíduos que obtiveram alta hospitalar nos meses de junho a julho de 2011 que faziam uso de digitálicos e possuíam prescrições desse medicamento para continuidade do uso domiciliar.

Foram identificados 31 pacientes residentes na zona urbana. Desses, foram verificados três óbitos e três pacientes não foram localizados através do contato telefônico. Portanto, a amostra do estudo constitui-se de 25 pacientes.

Após essa identificação, foram localizados os prontuários e realizada a leitura dos mesmos, em busca da confirmação da utilização dos digitálicos, do número de telefone de contato e do endereço residencial dos pacientes. Foram selecionados somente aqueles residentes na zona urbana do município.

Foi realizado contato telefônico no qual foram explicitados os objetivos da pesquisa, indagado o aceite ou a recusa em participar, bem como agendado horário conveniente tanto para o pesquisador como para os pacientes. As entrevistas foram realizadas em domicílio.

Utilizou-se um questionário estruturado, adaptado⁽⁸⁾, que faz referência às características sócio-demográficas do paciente

(idade, gênero, estado conjugal, escolaridade, diagnóstico) e ao medicamento (nome, dose, frequência, horário, efeitos esperados e efeitos colaterais).

Cada participante assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Participação em Pesquisa, no qual havia o esclarecimento do objetivo do estudo, da metodologia, dos procedimentos e de que se poderia recusar a participar quando e se julgasse necessário. A cada participante foi garantido o direito do anonimato, evidenciando-se que não haveria desconforto, danos e/ou riscos e também que poderia deixar de responder qualquer pergunta que lhe causasse constrangimento de qualquer natureza.

Os dados foram tabulados e armazenados no Programa *EPI-info* 6.04. Como tratamento estatístico, optou-se pela utilização da estatística descritiva e posterior discussão, a partir de literatura nacional e internacional atualizada sobre o tema.

O estudo foi aprovado pela Direção Clínica do hospital bem como pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Montes Claros sob o parecer n. 2541/2011, tendo seguido a resolução do Conselho Nacional de Saúde n. 196 de 10/10/96, que dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos⁽⁹⁾.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 25 pacientes, a média de idade foi de 77,04 anos, desvio padrão de 12,18, tendo como idade mínima 44 e máxima 97 anos.

Em relação ao gênero, 14 (56%) são mulheres com idade mínima de 68 anos, máxima de 97 e média de 82,21, com desvio padrão de 7,06. Os homens representam 11 (44%), com idade mínima de 44 anos, máxima de 85 anos e média de 70,45, apresentando desvio padrão de 14,36. Foi possível observar que quantitativamente a diferença dos

gêneros foi mínima, entretanto, no que diz respeito à idade, nas mulheres foram constatados valores superiores.

No que concerne ao estado conjugal, 10 (40%) são casados, 10 (40%) viúvos e 5 (20%) solteiros. Atualmente há um crescimento da quantidade daqueles que residem sós, devido à diminuição da taxa de mortalidade e do aumento na esperança de vida, especialmente para o gênero feminino. Esse fator indica que a ausência de um(a) companheiro(a), talvez torne essa amostra dependente dos familiares, principalmente no que se refere ao autocuidado. Entretanto esses familiares podem ter limitações para intervir auxiliando-os a manter a medicação em níveis terapêuticos. Tal achado é agravado pelo fato de que muitos desses pacientes necessitavam de auxílio para a administração de medicamentos⁽¹⁰⁾.

Em relação à escolaridade, a média dos anos de estudo foi de 4,64 anos. Obteve-se ainda que oito (32%) são analfabetos, nove (36%) possuem o ensino fundamental incompleto, três (12%) ensino fundamental completo, um (4%) ensino médio incompleto, dois (8%) ensino médio completo, um (4%) ensino superior incompleto e 1 (4%) ensino superior completo.

A baixa escolaridade foi, portanto, verificada no perfil da maior parcela da amostra deste estudo, fato que pode ter refletido no déficit de conhecimento dos pacientes com relação aos medicamentos utilizados.

Com relação aos diagnósticos apresentados no momento da alta, 15 (60%) mostraram insuficiência cardíaca congestiva, dez (40%) hipertensão arterial sistêmica, seis (24%) diabetes melitus, quatro (16%) acidente vascular cerebral, três (12%) insuficiência

renal crônica, três (12%) pneumonia, dois (8%) doença de Chagas, dois (8%) doença pulmonar obstrutiva crônica, dois (8%) fibrilação atrial, um (4%) edema agudo de pulmão, um (4%) infarto pulmonar infectado, um (4%) insuficiência respiratória aguda, um (4%) pielonefrite, um (4%) transtorno depressivo maior e um (4%) tromboflebite.

É possível constatar a variedade de patologias que os pacientes apresentaram no momento da alta e, apesar da indicação dos digitálicos serem para cardiopatias, muitos pacientes utilizam a medicação, porém não apresentam diagnósticos de distúrbios cardíacos, sendo necessário destacar que alguns pacientes foram internados por outros motivos, sendo também portadores de cardiopatias.

Em consequência de diagnósticos diversos, concomitantes com os referentes à cardiopatia, os pacientes utilizam múltiplos medicamentos, sendo que a população estudada utiliza em média 4,68 medicamentos/paciente. Dados semelhantes foram encontrados em um estudo de uma Farmácia Escola, de acordo com o qual os pacientes consumiram em média 5,04 medicamentos/paciente⁽¹¹⁾.

A Tabela 01 faz referência ao conhecimento acerca do nome, dose, frequência, horário, efeitos esperados e efeitos colaterais dos medicamentos digitálicos.

Tabela 1- Conhecimento acerca do nome, dose, frequência, horário, efeitos esperados e efeitos colaterais dos medicamentos digitálicos. Diamantina-MG, 2011.

Medicamentos	Conhece		Conhece Parcialmente		Desconhece	
	n	%	N	%	n	%
Nome	14	56	06	24	05	20
Dose	07	28	08	32	10	40
Frequência	08	32	08	32	09	36
Horário	05	20	07	28	13	52
Efeitos esperados	07	28	-	-	18	72
Efeitos colaterais	02	08	-	-	23	92

Vale destacar que foi considerado “Conhece” quando nome, dose, frequência e horário referidos estavam em concordância com o prontuário médico, “Conhece Parcialmente” quando não estavam em concordância, entretanto, não eram totalmente errôneos, por exemplo, “Dijoxina” em relação ao nome, “Tomo 0,25 g por dia” em relação à dose, “Acho que tomo esse medicamento todos os dias” no que se refere à frequência e com relação ao horário: “Tomo na hora do almoço, quase sempre esqueço aí tomo à noite”, e “Desconhece” quando todos os itens discordaram do prontuário médico. Além disso, foram analisados os efeitos esperados e colaterais. Para estes, utilizou-se o mesmo critério, substituindo o prontuário médico pelo Dicionário de Especialidades Farmacêuticas⁽¹²⁾.

Na análise da tabela 1, em relação ao nome do medicamento, destacou-se que 14 (56%) referiram conhecê-lo. Entretanto 11 (44%) conhecem parcialmente ou mesmo o desconhecem. O conhecimento correto com relação ao nome do medicamento faz com que o paciente acerte na hora de ingerir a medicação, evitando que o mesmo se confunda com outros medicamentos e prevenindo possíveis erros de medicação. Uma estratégia simples, utilizada há vários anos, é a elaboração de uma tabela esquemática com

o nome das medicações para ser afixada em um local de fácil visualização para o paciente⁽¹³⁾.

Quando questionados sobre a dose, destacou-se que 10 (40%) a desconhecem. A dose da medicação é um fator complexo para o paciente compreender visto que são utilizados vários medicamentos em horários diversos, além disso, muitos necessitam de auxílio no momento da medicação tanto de cuidadores como dos próprios familiares. Além disso, há uma dificuldade por parte do paciente em compreender a dose de cada medicamento.

É um fator preocupante o não reconhecimento da dose necessária, pois a quantidade a ser tomada pode ser insuficiente e não alcançar a janela terapêutica, ou ainda o medicamento pode ser utilizado em altas doses provocando efeitos colaterais e intoxicação. É oportuno salientar que a faixa terapêutica dos digitálicos é relativamente estreita, o que lhes confere reduzida margem de segurança, pois essa faixa indica a distância entre a dose letal mediana e a dose eficaz mediana, sendo seus níveis terapêuticos plasmáticos de 0,9 a 2,0 mcg/L⁽¹⁴⁾. Nessa vertente, a educação em saúde deve enfatizar a importância da dose correta, objetivando minimizar os riscos e obter os benefícios esperados.

Em relação à frequência, os pacientes que referiram desconhecer a frequência foram 9 (36%). Nessa categoria não houve discrepância entre os resultados, embora o maior registro tenha ocorrido na categoria "Desconhece". Nesse aspecto, é importante destacar que, devido à meia vida dos digitálicos ser longa, isso resulta no fato de ele ser prescrito apenas uma vez ao dia, o que facilita a administração do mesmo. Essa facilidade reduz a incidência de erros, visto que quanto menor a frequência da utilização do medicamento, menores são as chances de errar.

No que concerne ao horário, apenas 5 (20%) narraram conhecê-lo, destacando-se que 13 (52%) o desconhecem. Portanto a maioria não conhece o horário da medicação, o que reflete uma provável dependência do autocuidado. Tem-se também que após a administração oral o digitálico é absorvido no estômago e na parte superior do intestino delgado. Quando administrado após as refeições a taxa de absorção é retardada, mas a quantidade total absorvida não é alterada. Então o horário mais conveniente para se ingerir os digitálicos é após as refeições e preferencialmente após o almoço⁽¹⁵⁾.

O desconhecimento da dose, frequência e horário da utilização de digitálicos pelos pacientes pode colaborar para a piora do seu estado clínico, uma vez que este fato pode provocar alterações em sua condição clínica, visto que uma dose e frequência erradas do medicamento podem alterar a sua efetividade, produzindo efeitos colaterais ou até mesmo modificando os efeitos esperados. Além disso, os digitálicos apresentam janela terapêutica estreita, meia vida longa e excreção renal, o que provoca dificuldades na manutenção da dose terapêutica⁽¹⁶⁾.

Ainda em relação ao horário, há outra especificidade, pois o mesmo deve ser adaptado à vida diária do paciente para que se torne uma rotina. Os profissionais que prescrevem as medicações necessitam estar atentos ao cotidiano do paciente. Dentre

algumas estratégias, relacionar os horários da medicação às atividades do paciente é extremamente interessante, sobretudo para aqueles com dificuldade na compreensão dos horários, como também para simplesmente lembrar o seu uso ou facilitar o tratamento de pessoas muito ocupadas⁽¹⁷⁾.

Em relação aos efeitos esperados do medicamento, 18 (72%) os desconhecem. O conhecimento do paciente com relação à medicação de que faz uso, no que concerne ao efeito esperado, apresenta uma relação direta com a concepção da importância do tratamento medicamentoso. O dado é alarmante, pois se o paciente não sabe qual efeito esperar também não poderá identificar um efeito adverso do medicamento ou reconhecer se a indicação é correta. A bula é uma fonte de informação, especialmente no que se refere ao acesso, uma vez que a mesma acompanha o medicamento e também porque nem sempre se pode contar com a memória do paciente ou com efetiva orientação acerca do uso do medicamento e seus efeitos esperados e ainda ante a precariedade do acesso aos serviços de assistência à saúde⁽¹⁸⁾.

No que tange aos efeitos colaterais, 23 (92%) não os conhecem. O pouco conhecimento em relação aos efeitos colaterais dos digitálicos pode estar relacionado ao elevado quantitativo de medicamentos utilizados, ou seja, os pacientes não souberam distinguir os efeitos colaterais de cada medicamento. Enfatiza-se que o fluxo de informações contínuas é necessário, bem como a corresponsabilidade da equipe de enfermagem em repassá-las, uma vez que esta acompanha o paciente a cada vez que ele utiliza os medicamentos, cabendo-lhe reforçar as precauções necessárias para se evitar novos agravos à saúde. Diante desses dados, observa-se a necessidade de incrementar atitudes que facilitem e maximizem o conhecimento dos pacientes em relação aos medicamentos por

eles utilizados, principalmente em relação aos efeitos colaterais⁽⁸⁾.

O conhecimento constitui uma das mais poderosas ferramentas, pois capacita os cidadãos para o autocuidado e para a tomada de decisão sobre o que entende ser melhor para si próprio. A enfermagem necessita atuar na instituição hospitalar em foco objetivando promover educação em saúde a fim de maximizar o conhecimento dos pacientes e instituir o uso racional dos medicamentos digitais. Destaca-se, ainda, a necessidade de inclusão da família, nos diferentes momentos do processo educativo do paciente por meio de participação ativa, visando à ampliação do comprometimento com os pacientes⁽¹⁹⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo descreveu o conhecimento de 25 pacientes que utilizam os digitais como terapia medicamentosa e identificou escasso conhecimento, em relação a todos os itens indagados, sobretudo em relação aos efeitos colaterais, efeitos esperados e horário. Sendo assim, são de extrema importância as ações educativas junto aos pacientes estudados, pois a promoção de amplo conhecimento na área em foco proporcionará maior segurança ao paciente e eficácia na manutenção da terapêutica.

A enfermagem necessita atentar para o desenvolvimento de ações educativas, bem como em relação ao nível de compreensão do paciente, orientando-o de forma clara, compreensível, segura e profunda. Necessita também promover a articulação entre o conhecimento científico e sua transmissão ao paciente, respeitando-se sua individualidade e capacidade de entendimento.

Apesar da relevância dos achados, houve limitação do estudo, devido ao fato de o mesmo ter sido realizado em somente uma instituição hospitalar. Há necessidade de que futuros estudos explorem outras instituições, ampliando o conhecimento no tema em foco.

REFERÊNCIAS

- 1- Helber I, Tucci PJF. Digitálicos: resultados do DIG no século XXI. *Arq. bras. card.* 2010 Out; 95(4):108-11.
- 2- Nogueira PR, Rassi S, Correa KS. Perfil epidemiológico, clínico e terapêutico da insuficiência cardíaca em hospital terciário. *Arq. bras. card.* 2010 Set; 95(3):392-8.
- 3- Parcianello, MK, Fonseca GGP, Zamberlan C. Necessidades vivenciadas pelos pacientes pós- cirurgia cardíaca: percepções da enfermagem. *R. Enferm. Cent. O. Min.* 2011 Jul-Set; 1(3):305-12.
- 4- Moraes JT, Carvalho SF, Gonçalves, MA. A prática do enfermeiro na avaliação da assistência de enfermagem de um hospital geral. *R. Enferm. Cent. O. Min.* 2011 Out-Dez; 1(4):537-45.
- 5- Barbosa LG, Telles Filho PCP. Conhecimento de pacientes oncológicos sobre a quimioterapia. *Cien. cuid. Saúde.* 2008 Jul-Set; 7(3):370-5.
- 6- Oenning D, Oliveira BV, Blatt CR. Conhecimento dos pacientes sobre os medicamentos prescritos após consulta médica e dispensação. *Ciênc. saúde coletiva.* 2011 Jul; 16(7):3277-83.
- 7- Richardson RJ. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3a ed. São Paulo (SP): Atlas; 2007.
- 8- Silva AC, Mata LRF, Telles Filho PCP, Petrilli Filho JF. Conhecimento de um grupo de pacientes sobre medicamentos genéricos por eles utilizados. *Cogitare enferm.* 2007 Out-Dez; 12(4):439-45.
- 9- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução n. 196 de 10 de outubro de 1996: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF): MS; 1996.
- 10- Lunelli RP, Portal VL, Esmério FG, Moraes MA, Souza EN. Adesão Medicamentosa e não medicamentosa de pacientes com doença

- arterial coronariana. *Acta paul. enferm.* 2009 Jul-Ago; 22(4):367-73.
- 11- Marques LAM, Rascado RR, Neves FMD, Santos FTC, Carvalho FAR, Borges TE, Sousa JO. Acompanhamento Farmacoterapêutico de Pacientes na Farmácia-Escola da Universidade Federal de Alfenas. *Lat. am. journ. pharm.* 2009; 28(5):688-94.
- 12- Dicionário de especialidades farmacêuticas. 39a ed. Rio de Janeiro: Editora EPUB; 2011.
- 13- Rabelo ER, Aliti GB, Domingues FB, Ruschel KB, Brun AO. O que ensinar aos pacientes com insuficiência cardíaca e por quê: o papel dos enfermeiros em clínicas de insuficiência cardíaca. *Rev latinoam. enferm.* 2007 Jan-Fev; 15(1):61-80.
- 14- Bueno CS, Oliveira KR, Berlezi EM, Eickhoff HM, Dallepiane LB, Girardon-Perlini NMO, Mafalda A. Utilização de medicamentos e risco de interações medicamentosas em idosos atendidos pelo Programa de Atenção ao Idoso da Unijuí. *Rev. ciên. farm. bás. apl.* 2009 Mar; 30(3):331-8.
- 15- Dicionário de Administração de Medicamentos na Enfermagem. 9a ed. Rio de Janeiro: EPUB; 2010.
- 16- Santos IS, Bittencourt MS. Insuficiência Cardíaca. *Rev. med.* 2008 Out-Dez; 84(4):224-31.
- 17- Monteschi M, Vedana KGG, Miasso AI. Terapêutica medicamentosa: conhecimento e dificuldade de familiares de pessoas idosas com transtorno afetivo bipolar. *Texto & contexto enferm.* 2010 Out-Dez; 19(4):709-18.
- 18- Silva M, Almeida AE, Oliveira AM, Correia CC, Benzatti FP, Fernandes JT, Barbosa GR, Pimenta CP, Costa TMM, Doneida VC. Estudo da bula de medicamentos: uma análise da situação. *Rev. ciên. farm. bás. apl.* 2006 Mar; 27(3):229-36.
- 19- Castro RA, Aliti GB, Linhares JC, Rabelo ER. Adesão ao tratamento de pacientes com insuficiência cardíaca em um hospital universitário. *Rev. gaúch. enferm.* 2010 Jun; 31(2):225-31.

Recebido em: 11/01/2013
Versão final em: 18/04/2013
Aprovação em: 25/04/2013

Endereço de correspondência

Adriana Inocente Miasso
Endereço: Avenida dos Bandeirantes, 3900, Campus
Universitário, Bairro Monte Alegre, Ribeirão Preto-
SP. CEP: 14040-902
E-mail: amiasso@eerp.usp.br